



## RELATÓRIO Nº , DE 2020

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 34, de 2020, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.*

Relator: Senador **MAJOR OLÍMPIO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O diplomata indicado nasceu em 20 de janeiro de 1958, no Rio de Janeiro/RJ, e é filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta.



Concluiu o curso de Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ. No Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1982; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1991; e o Curso de Altos Estudos em 2007, no qual defendeu a tese sob o título “Exportação de Produtos de Defesa: importância estratégica e promoção comercial”.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1983. Tornou-se Segundo-Secretário em 1987. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1996; Conselheiro em 2003; Ministro de Segunda Classe em 2007 e Ministro de Primeira Classe em 2010.

Destacamos as atividades seguintes ao longo de sua carreira profissional: Cônsul-Geral em Caiena (1997-99); Primeiro-Secretário na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia – CEE (1999-03); Assistente e Chefe da Divisão de Operações de Promoção Comercial (2003-09); Diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos (2009-11); Embaixador em Helsinki (2011-15); Embaixador em Luanda (2015-16); Embaixador no Kuaite (desde 2016).

Foi agraciado com condecorações nacionais e estrangeiras. No Brasil, com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Cavaleiro (1993); Medalha Santos Dumont (1994); Ordem do Mérito Naval, no grau de Cavaleiro (1995); Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Comendador (2008); Ordem de Rio Branco, no grau de Grande Oficial (2010). No exterior, com a Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal (1986); Ordem do Mérito Nacional, da França, no grau de Cavaleiro (1999); Ordem de Dannebrog, da Dinamarca, no grau de Comandante (2007); Ordem de Orange-Nassau, dos Países Baixos, no grau de Comandante (2008); Comandante da Grã-Cruz da Ordem do Leão da Finlândia (2015).

Também em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a Ucrânia e a República da Moldova. O documento traz informações sobre as relações bilaterais desses países com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos dos países, suas políticas interna e externa, e economia.

A Ucrânia, país cuja capital é Kiev, detém população de 42 milhões de habitantes. Cuida-se de república semipresidencialista, com parlamento unicameral.



O Brasil reconheceu a independência da Ucrânia em relação à ex-União Soviética no ano de 1991 e, no ano seguinte, as relações diplomáticas foram estabelecidas. A abertura de embaixada residente em Brasília se deu em 1993 e a embaixada brasileira em Kiev foi instalada em 1995.

Somos o único país da América Latina que recebeu três visitas oficiais do chefe de Estado ucraniano. De nossa parte, foram duas visitas oficiais de chefes de Estado brasileiros à Kiev. Contamos com a terceira maior comunidade de ucranianos e de seus descendentes nas Américas, estimada em cerca de 450 mil pessoas.

O Acordo de Cooperação Econômico-Comercial entre Brasil e Ucrânia foi firmado em 1995. Foi criada a Comissão Intergovernamental Brasil-Ucrânia de Cooperação (CIC), que deu início a um diálogo comercial e tecnológico entre os dois países.

Outro ponto a ser lembrado é o Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4, no Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA), assinado em 2003. Considerado principal pilar do relacionamento bilateral, os dois governos decidiram elevar o relacionamento bilateral ao nível de Parceria Estratégica. Entretanto, em julho de 2015, o governo brasileiro denunciou o acordo, tendo em vista a inviabilidade econômica e tecnológica da implementação plena do projeto.

O fim desse projeto, aliado à onda de manifestações nacionalistas e de protestos públicos, denominada “Euromaidan”, bem como a incorporação da Crimeia pela Rússia afetaram o relacionamento Brasil-Ucrânia.

No entanto, a retomada do crescimento econômico pela Ucrânia a partir de 2016 trouxe novo fôlego para as relações bilaterais, seja com aquele país despontando como potência agrícola seja com a possibilidade de ele vir a ser conduto das exportações brasileiras ao mercado europeu, uma vez que possui acordo de livre comércio com a União Europeia. No entanto, a confirmação dessas perspectivas dependerá da evolução da pandemia de COVID-19.

No campo do comércio bilateral, os principais produtos exportados pelo Brasil para a Ucrânia em 2019 foram café (US\$ 28 milhões); tabaco (US\$ 22 milhões); aparelhos mecânicos (US\$ 14 milhões); amendoim (US\$ 11 milhões); tripas, bexigas e estômagos de animais (US\$ 10 milhões);



açúcar (US\$ 5,7 milhões); cítricos (US\$ 2,8 milhões); ferro-ligas (US\$ 2,7 milhões); e ferramentas pneumáticas, hidráulicas e de motor (US\$ 1,2 milhões). Os principais produtos importados da Ucrânia foram produtos farmacêuticos (US\$ 31,2 milhões); laminados de ferro e aço a quente e frio (US\$ 22 milhões); aquecedores elétricos de água (US\$ 13,1 milhões), malte (US\$ 11,3 milhões); aparelhos elétricos para telefonia (US\$ 5,5 milhões), têxteis (US\$ 3 milhões), eletrodos de carvão (US\$ 2,9 milhões); fio máquina de ferro ou aço (US\$ 2,6 milhões); e rolamentos de esferas (US\$ 2,3 milhões).

O fluxo total, que chegou a alcançar patamar superior a US\$ 1 bilhão em 2011-2012, despencou para US\$ 133 milhões em 2016, mas apresenta sinais de recuperação.

No tocante à comunidade de brasileiros vivendo em solo ucraniano, ela é estimada em 300 pessoas. Esse contingente é assistido pelo setor consular da nossa embaixada em Kiev, bem como pelos consulados honorários em Kharkiv, Dnipro e Lviv.

Por sua vez, a República da Moldova conta com 3,5 milhões de habitantes.

Nossas relações bilaterais foram estabelecidas em 1993. No entanto, a agenda política e econômica é incipiente. Destaque-se que a Moldova tem apoiado as candidaturas brasileiras a organismos internacionais. No que tange ao intercâmbio bilateral, tem-se verificado comportamento errático. Em 2019, nossas exportações foram de US\$ 9,4 milhões e importações, de US\$ 4,9 milhões.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

